

10-2017

## Sabença, o 'nosso' Padre

Ana Cristina Marques

Manuel Marques

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana>

---

### Recommended Citation

Marques, A. C., & Marques, M. (2017). Sabença, o 'nosso' Padre. *Missão Espiritana*, 27 (27). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol27/iss27/56>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

## SABENÇA, O ‘NOSSO’ PADRE

ANA CRISTINA E MANUEL MARQUES

É a olhar a Cruz que tenho na parede do quarto, que mexo nas memórias que tenho de ti e penso como és responsável por tantos atos do meu dia-a-dia.

Éramos ambos jovens quando nos conhecemos e foi contigo que fui desenvolvendo esta fé que hoje carrego. Chegaste num grupo de seminaristas à paróquia da Cruz Quebrada e facilmente nos fomos aproximando no dedilhar das cordas das violas. Sabias dar a volta à minha rebeldia e irreverência e com muita paciência levavas a minha mente conturbada de adolescente a encontrar o Caminho. Foram muitas as missas, as festas, as peregrinações. Ainda hoje, em cada Salve Rainha que rezo, me lembro daquela vez que me “apanhaste” a fazer “playback”. Estávamos no Santuário de Fátima, numa Peregrinação de Jovens. Durante o Terço olhaste para mim e disseste: “-Hoje fazes playback, mas para a próxima aprende a oração se faz favor!” A forma como o fizeste, com o teu sorriso rasgado, fez com que a aprendesse rapidamente. Mais tarde, quando fui mãe pela primeira vez, fazia esta oração, vezes sem conta, junto do berço da Joana... eram palavras que a acalmavam e a faziam dormir.

A universidade e a tua ordenação fez cada um seguir o seu caminho e durante uns tempos deixámos de ter contacto. Sabia de ti apenas pelas poucas notícias que iam surgindo na paróquia.

Quis Deus que este não fosse o final da nossa história. Ele sabia que tu ainda tinhas muito para fazer comigo e com as minhas rebeldias.

Foste Capelão para a Academia Militar, onde o Manel era Cadete e, mais uma vez, os nossos caminhos se cruzaram. Conseguiste levá-lo a um 13 de maio a Fátima, coisa que eu nunca consegui, e apesar de se dizer ser um homem de pouca fé, ainda hoje, recorda com emoção esses dias passados no Santuário.

Na altura estava a preparar o casamento e estavam reunidas as condições para que fosses tu o “nosso” padre. Ainda hoje, as minhas filhas, falam no “pai da mãe”. Toda a caminhada foi acompanhada por ti e mais uma vez a minha rebeldia deu um ar da sua graça. As reuniões na casa do Restelo, onde, pacientemente, me ouvias dissertar sobre o facto de só querer baptizar as minhas filhas quando elas estivessem conscientes do ato ou de não me querer

Confessar a nenhum padre, pois, muito senhora de mim, pensava que resolvia tudo nas minhas “conversas” com Deus. Curiosamente, nunca me deste um “sermão” sobre a forma enviesada como via as questões, apenas me oferecias aquelas maravilhosas cerejas que trazias da terra e conversavas, conversavas muito, obrigavas-me a refletir. Ouvias as minhas razões, davas-me a tua opinião e, suavemente, colocavas-me no “carril”, tornavas o meu caminhar mais suave e consistente.

Feita a Confissão, foi dada a penitência, suave, mas determinada como tu tão bem sabias ser: “-Terás sempre um crucifixo na tua casa”. Na realidade, desde essa altura, que os coleciono. Nas paredes, no pescoço e até na própria vida. Em cada um deles relembro as conversas, as cerejas, a Confissão que, tão suavemente, me levaste a fazer e que deixou a semente para as que fui fazendo ao longo da vida.

Foste o “nosso padre” naquele 17 de agosto. Preparaste a cerimónia ao milímetro e nunca esquecerei a beleza do Ofertório. Estávamos todos lá a dar um pouco de nós.

Nunca mais perdemos o contacto. Em cada Natal surgia um postal, um email, um telefonema, uma refeição lá em casa.

As filhas nasceram e foram batizadas, cresceram e frequentaram a catequese, acompanhadas fazem o seu percurso. A tua semente deu os seus frutos. Trago algumas das tuas palavras no meu pensamento e a cruz continua sempre lá, silenciosa a lembrar-me as tuas palavras:

- “Obrigada, Senhor, pela loiça que tenho por lavar, é sinal que tive a casa cheia de amigos.”

Obrigada, Senhor, por este amigo que Puseste na minha Vida, Abraça-o no teu regaço!

## **ETERNAMENTE GRATO...**

AURELIANO PINHEIRO

*Engenheiro Electrotécnico*

Escrever este pequeníssimo depoimento de homenagem é um gosto do “tamanho” dos Céus... de onde o Estimado Amigo Sabença nos Observa, Acompanha e “Ajuda” na condução do Bem entre Nós Amigos e de Nós para toda a Humanidade (que tanto precisa de conhecer a palavra do Bem e da Verdade, da Felicidade e de Vida...de DEUS, PAI, NOSSO!!!